

ESTUDANDO O DIA A DIA PRÁTICO- TEÓRICO DA SALA DO 2º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI

MARIA PATRÍCIA FREITAS DE LEMOS¹

INTRODUÇÃO

Este artigo originou-se da curiosidade em investigar os métodos epistemológicos da educação empregado por professores que lecionam na educação básica. Essa temática surgiu do estudo do livro *“Epistemologia do Professor: o cotidiano da escola”* de Becker (1993), onde o autor pesquisou os métodos epistemológicos da educação gaúcha. Diante disso, algumas questões despertaram nosso interesse sobre como anda a ação docente na sala de aula das escolas públicas atualmente, quais seus métodos, suas bases teóricas e se esse docente liga a práxis com a teoria. Ou seja, quais os métodos que esse docente usa diariamente? Quais suas preferências, seus medos, suas maneiras de ensinar?

A pesquisa que deu origem a este artigo foi norteada pelos seguintes objetivos: a) identificar as bases epistemológicas dos professores de algumas salas selecionadas pertencentes a uma escola de ensino público na cidade de Parnaíba-PI. Definimos que a pesquisa se daria através de observações guiadas por um roteiro onde constaria questões específicas baseadas nos objetivos. Realizamos observações para obter informações mais precisas de como se trabalha a metodologia nas salas de aula em questão.

Por fim, o artigo tem o intuito de a) provocar uma reflexão docente com o objetivo de melhorias em suas práticas em sala de aula baseada

1 Doutora em Educação Matemática e Professora do Curso Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, mpflemos@ufpi.edu.br

na pesquisa realizada; b) possibilitar a relação prática-teoria por parte do docente, através da reflexão sobre a sua ação como afirma Schön (2009); além de c) propor melhorias para possíveis problemas metodológicos encontrados a partir dessas reflexões. É lembrado que o seguinte artigo não critica a metodologia usada pelos docentes observados mas procura causar a sua atualização levando em conta a necessidade de sua utilização, suas experiências, e seu percurso na formação (NUNES, 2001, p. 99).

METODOLOGIA

Para este estudo utilizamos o método de pesquisa qualitativo pois esta supõe o contato direto do pesquisador com o fenômeno em estudo e o ambiente em que a situação investigada acontece. O material obtido neste tipo de pesquisa é rico em descrições de pessoas, situações, acontecimentos, e isto inclui transcrições de entrevistas e de depoimentos que podem ser coletados em áudio e vídeo, fotografias, desenhos e extratos de vários tipos de documentos (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

Para coleta dos dados, realizamos observações e levantamento de dados da professora participante da pesquisa, que será chamada de Professora A. Estas observações tiveram o objetivo ter uma visão geral das salas de aulas observadas e das práticas utilizadas pela professora. Essa observação se deu de forma não-participativa dentro do ambiente, para que não houvesse uma má interpretação do trabalho proposto e para obter com máxima precisão real performance do docente em sala, tendo em vista que o objetivo principal é catalogar as bases epistemológicas dessa professora.

A sala de aula escolhida foi a do 2º ano no turno vespertino de uma escola pública na cidade de Parnaíba-PI. As observações foram realizadas em horários e dias variados e para guiar essas observações foi elaborado um roteiro com alguns pontos a serem ressaltados durante o processo².

2 O roteiro utilizado tem base no roteiro utilizado no livro "Epistemologia do professor: o cotidiano na escola" de Fernando Becker, o mesmo que foi base para esse artigo.

DESENVOLVIMENTO

A epistemologia em sua base é filosófica, possui varios usos, mas em si está presente em varios, senão todos, os processos. Ela estuda os requisitos e condições necessários à produção do conhecimento científico, incluindo os fundamentos, a validade, a consistência lógica das teorias e os limites desse conhecimento, segundo defendia James Frederick Ferrier, filosofo introdutor da palavra na linguagem filosófica. Neste artigo o termo epistemologia é voltado para o educacional, ou seja, o fundamento científico que envolve e explica o ato de ensinar.

Pode-se dizer que a educação no cenario atual mudou, comparada a 1500 anos atrás, isso não quer dizer que ela deva parar de mudar. A superação da escola atual, como afirma Becker (1993), na direção de uma escola verdadeiramente democratica, para todos e competente na transmissão e produção de conhecimento implica na critica constante da escola atual. Não tendo a crítica como único caminho mas como caminho necessário.

Métodos epistemológicos ou abordagens de ensino-aprendizagens se referem a práticas, técnicas e modos de pensar baseados em ideias e teorias epistemológicas que explicam como se dá a formação do cognitivo humano, ou seja, como o ser humano aprende.

Esses métodos ou abordagens, segundo Libâneo (1996), juntamente com condicionantes sociopolíticos e diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem e relações professor-aluno se juntam na pratica escolar.

A abordagem baseadas em teorias não-criticas ou tendencia não-crítica, é fundamentada em teorias que “já encaram a educação como autônoma e buscam compreende-la a partir dela mesma”, como define Saviani (2009, p. 5). Nela o adulto, é considerado como homem acabado, “pronto” e o aluno um “adulto em miniatura”, que precisa ser atualizado. O ensino será centrado no professor, elemento imprescindível, que “transmite o conteúdo na forma de verdade a ser absorvida, em consequencia a disciplina imposta é o meio mais eficaz para segurar a atenção e o silêncio” (LIBÂNEO, 1996,p. 24).

Essa abordagem como destaca Mizukami (1986, p. 7) “não se fundamenta em uma base empiricamente validada, mas numa prática educativa e transmissão através dos anos”. E como se trata de um modelo muito usado no meio escolar, já passou a se ter uma consciência

comum de que este é o jeito certo e verdadeiro de se dar e se ter aula, como defente Snyders (1974), onde em seu estudo sobre o “ensino tradicional” relata a necessidade de se compreender esse tipo de ensino e suas justificativas.

No Brasil, esse ensino se caracteriza por possuir tendências que podem ser destacadas a *Tendência Liberal tradicional* onde a escola é vista como uma formadora moral e intelectual dos alunos, trazendo o caminho cultural em direção ao saber igual a todos que se esforcem, assim, os menos capazes devem lutar para superar suas dificuldades, caso não conseguindo, devem procurar o ensino mais profissionalizante. Vale destacar que essa tendência é definida por Saviani como “inviabilizador do trabalho pedagógico” pois segundo ele, esta contribuiu para o aumento do caos no campo educativo já que gerou um nível ímpar de descontinuidade, heterogeneidade e de fragmentação do ensino.

Em conclusão, podemos destacar que “essa abordagem trata-se de uma concepção e uma prática educacional que persistem no tempo em suas diferentes formas, e que passaram a fornecer um quadro diferencial para todas as demais abordagens que a ela se seguiram” (MIZUKAMI, 1986, p. 7). Em contrapartida, temos as abordagens baseadas em teorias crítico-reprodutivas que entendem “que a função básica da escola é a reprodução da sociedade” (SAVIANI, 2009, p.5).

Essa abordagem traz uma pedagogia definida por Snyders³ como *Pedagogia Progressista* onde partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação. Libâneo (1996) ressalta que essa pedagogia não tem como institucionalizar-se numa sociedade capitalista, por isso ela é um instrumento de luta dos professores ao lado de outras práticas sociais.

Em conclusão, para essa tendência, a ciência é considerada como um produto histórico, a educação como um ato político, o conhecimento como transformação contínua e não transmissão de conteúdos programados, a regulação da aprendizagem como tendo sempre o sujeito como centro e não a comprovação de normas e critérios pré-fixados (MIZUKAMI, 1986).

3 Cf. George Snyders, *Pedagogia Progressista* (1974).

Finalizando, queremos ressaltar que essas abordagens não são definitivas, pois elas são elaboradas para explicar e exemplificar, de forma sistemática, determinados fenômenos encontrados durante a observação que originou este artigo, por isso buscamos explanar apenas os métodos que mais se aproximavam as práticas observadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações realizadas nas salas de aulas nos permitiram perceber algumas práticas desenvolvidas pela Professora A em diversas situações de ensino. Caracterizando a professora A temos uma profissional formada em maisterio a mais de 30 anos pela escola normal, trabalhou durante a ditadura militar nos seus primeiros anos e acompanhou as mudanças escolares da escola pública e privada no período de transição política. Segunda ela *“ser professora sempre foi minha profissão, na época eu não tinha muito o que escolher”*, questionada se havia buscando uma formação continuada ela afirma que nunca precisou pois sempre soube lidar com os alunos, e ressalta ainda que os cursos de formação de professores de hoje em dia não proporciona esse tipo de desenvolvimento ao futuro profissional docente. De um modo geral percebemos que a professora A utiliza como práticas diárias o modelo de ensino expositivo para transmitir os conteúdos aos alunos. Têm o livro didático como apoio e guia servindo tão como auxílio na preparação e execução das aulas, pois a maioria dos exercícios utilizados no quadro são retirados dos livros, como também servem para realização de leitura acompanhada.

Vale ressaltar que esse tipo de leitura usado pela professora A sempre se apresenta com a característica da repetição, ou seja, além dos textos serem lidos por todos os alunos ao mesmo tempo em voz alta, são trabalhados repetidas vezes, pois, segundo a professora, *“essa prática é essencial para o aprendizado do conteúdo estudado”*.

Os exercícios, como foi citado acima, são retirados em sua maioria dos livros didáticos adotados pela escola, contudo algumas vezes ambas a professora propõe aos alunos alguns exercícios pesquisados previamente em outros livros didáticos. Essa utilização de vários livros didáticos como instrumentos de pesquisa acontece devido a professora afirmar que *“só o livro didático adotado pela escola não é*

suficiente para trabalhar os conteúdos” e por isso, faz uso da pesquisa em outros livros.

Também observamos a utilização do desenho em atividades, neste caso foi para o dia das mães. A professora A propôs aos alunos a confecção de cartões, contudo esses “cartões” seguiam uma estrutura pré-estabelecida de cores e desenho para os alunos, que não poderiam criar um modelo diferente.

Outra situação observada foi quando a Professora propôs o desenho como atividade no qual havia sido tirada do livro didático. Nesta, era solicitado aos alunos que fizessem o desenho representando a sua moradia (casa que moravam) de forma livre, o que não foi percebido no decorrer da atividade, pois a Professora A solicitou aos alunos que fizessem o desenho de acordo com o modelo e o formato da casa determinado por ela que dizia assim: “ *uma casa bonita ou bonitinha que seja nem pequena e nem grande*”.

Apesar de existir uma prática pela professora que difere da utilização apenas dos exercícios e aulas expositiva com a utilização de desenho, percebemos que ainda persiste um modelo tradicional praticado pela mesma que não permite a criatividade dos alunos e a liberdade de produção de desenho que realmente expressem o que desejam com cores e imagens ao seu gosto e vontade. Para a Professora observada, a necessidade de seguir um padrão determinado de desenho é mais importante do que expressão livre do aluno.

A prática do debate também foi observada nas aulas desenvolvidas pela Professora A como forma de sensibilização ao conteúdo que irá ser trabalhado. O debate era iniciado a partir de questões apresentadas no livro didático que serviam de direcionador ao processo de debate. Contudo, esses não eram prolongados devido aos alunos adotarem uma postura mais agitada e barulhenta, o que fazia com que a Professora finalizasse os debates e voltasse aos exercícios colocados no quadro.

Em relação à disposição/arrumação das cadeiras observada na sala de aula percebemos que a preferência é pela colocação em fileiras, ou seja, uma cadeira atrás da outra. Durante a observação notamos que essa organização deixava alguns pontos invisíveis na classe que geralmente se localizavam no fundo da sala. Os alunos que se situavam nesses pontos acabavam não participando tanto da aula e não

obtendo a atenção da professora, outro fator que provoca isto é a sala ser numerosa.

Notamos também que esses alunos passavam boa parte do período de aula realizando atividades completamente alheias ao que havia sido proposto pela professora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, relacionado a quais bases epistemológicas são utilizadas pela professora que leciona no 2º ano do ensino fundamental, percebemos que ainda persiste a prática tradicional no qual traz um aluno ainda passivo, que não detém um conhecimento elaborado, trazendo-o como “incompleto” sendo que o professor é tido como detentor e provedor desse conhecimento, regendo o aluno no caminho do conhecimento e o “completando”.

As práticas autoritárias encontradas nessa sala de aula acabam muitas vezes suprimindo os alunos como sujeitos, não os englobando ou até mesmo não efetivando a aprendizagem proposta pelo próprio professor. Em contrapartida vemos essa professora dando o melhor de si para lidar com uma sala numerosa e com o objetivo de promover uma educação de qualidade mesmo com algumas adversidades como a falta de livros didáticos e o clima abafado dentro da escola. Lembramos que o processo observado é apenas uma amostra na sala de aula, isto é, não são procedimentos que podemos concluir como definitivos. Por acreditamos e defendemos o ser humano como um sujeito histórico e em constante mudança.

REFERÊNCIAS

BECKER, F. **A Epistemologia do professor**: o cotidiano da escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. (Coleção Temas Básicos de Educação e Ensino).

MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPV, 1986.

NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, v. 22, n. 74, 2001.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Penso Editora, 2009.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação brasileira. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 14. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

SNYDERS, G. **Pedagogia progressista**. Coimbra: Almedina, 1974.